

COMISSÃO INDIGENISTA BRASILEIRA - RIO
RELATÓRIO DA VISITA AOS ÍNDIOS
MAKURAP e SAKIRAP DO MEQUÉM - 12.07.84

CEDI - P. I. B.
DATA 06.10.86
N.º 013

No dia 22.06.84, recebemos uma carta do companheiro Roque Di-
niz, de Pimenta Bueno, denunciando a grave situação dos índios Ma-
kurap e Sakirap (na carta, chamados de Cinta Fina). Pedimos que
fizéssemos alguma coisa.

Nossa primeira atitude foi planejar uma visita à região e aos
índios, para depois comunicarmos à FUNAI e à imprensa.

LOCALIZAÇÃO

Os índios Makurap e Sakirap do Mequém, estão espalhados pela
região das cabeceiras do rio Mequém, Igarapé Santo Antônio e São Ra-
fael.

De Pimenta Bueno, por estrada, até essa região, são cerca de
150 quilômetros.

LAVRAMA

Possui uma fazenda que fica a três quilômetros das casas dos
primeiros índios ameaçados. Nessa fazenda trabalham cerca de 70 om-
pregados entre topógrafos, mateiros, peões e jagunços.

A fazenda já grilou uns 70 mil hs. das terras dos índios e
negingueiros.

Sua maior atividade é a extração da madeira, especialmente o
logno, que está sendo esportado para a Alemanha, através de um con-
trato firmado entre o governo de Rondônia e empresas alemãs. Suas
derrubadas já alcançam alguns metros das casas dos índios.

Até pouco tempo atrás, alguns índios do São Rafael, trabalha-
vam para eles, agora já não estão mais.

O 'Mato Grosso', que era o gerente geral dessa firma, foi
transferido. Ele andou abrindo picadas na terra dos índios, colocan-
do jagunços armados na área. Por isso, os índios estavam com raiva
dele e ameaçaram-no de morte.

Alguns índios: Ramião da Silva, Manoel da Silva, Francisco
Cunha, Tomé Cunha e Sebastião, colocaram 11 peões prá correr da ter-
ra deles.

No dia 12.07.84, essa empresa inaugurou uma serraria que fica
a poucos minutos de caminhada de uma aldeia, convidando inclusive
os índios da área para uma curresscada com ferro.

Agora, o novo gerente da fazenda é o Milton. Segundo os ín-
dios, ele tem 10 jagunços armados na região.

"Os índios, para eles, parecem cachorros... disseram que a FUNAI não manda nada e tal...". Afirmaram os índios.

FAZENDA DO JOÃO BOSCO

Fica ao lado da fazenda da Lavranga, possui uns 30 empregados na serraria e um total aproximado de 70 pessoas entre derrubadores, mateiros, peões e outros.

A atividade principal dessa fazenda, também é a extração da madeira, que também é exportada para a Alemanha, no mesmo processo da Lavranga, as duas fazendas juntas tiram cerca de 50 caminhões com todas por dia da área.

O João Bosco já grilou 4 colocações do seu Antônio Raimundo, e disse para ele não contar prá ninguém.

Segundo informações da família do seu Antônio, João Bosco teria dito que o INCRA viria cortar todo esse terreno para a sua fazenda, mas para não se preocuparem, que ele iria dar um "cantinho" para o seu Antônio e os índios.

TERRA DOS ÍNDIOS

Os índios estão nessa região há mais de 50 anos, ali morreram seus pais e nasceram seus filhos.

Com a entrada dos invasores, os índios tiveram suas terras cortadas por estradas e picadas, além da derrubada da mata e extração da madeira.

Recentemente os fazendeiros interditaram uma colocação de seringa dos índios, eles iriam deixar o Raimundo, um Ginta Larga que está com eles, nessa colocação, mas o João Bosco disse que a área era dele e que os índios não deveriam cortar seringa na região nem colocar ninguém lá.

Os índios do Igarapé Santo Antônio, estão reivindicando uma área única com os de São Rafael.

Nota-se claramente a aflição e preocupação dos índios com relação às suas terras, além do medo dos jagunços da Lavranga, que está usurpando sua posse imemorial.

Os camioneiros que transportam madeira (totas), estão proibidos, pelos fazendeiros, de dar carona aos índios até Bimanta Bueno. Assim, se houver alguma violência na área contra eles, os mesmos não podem nem comunicar de imediato à FUNAI, ou alguém da cidade, uma vez que têm dificuldades para sair.

TERRA DOS SERINGUEIROS

"Esse mata tá todo cortado, todo mundo diz que é dono", di-

zia um seringueiro, na casa do seu Antônio, e prosseguia: "ainda ontem, vieram três pessoas, que disseram ser de INORA do Paraná".

"Pazé o que?" comentava seu Antônio "ele têm dinheiro e eu não tenho. Só não quero que eles me matem".

Seu Antônio Raimundo de Souza, mora há 40 anos no seringal Alto Alegre.

Seu Ângelo Balbino, mora no lugar por nome 15 de agosto e é filho, mas vendeu para Gerson (paranaense). A FUNAI reprovou a venda, por que é dos caboclos (índios). Faz um mês que os peões entraram no lugar.

SAÚDE

Em 1981-83 houveram surtos de sarampo que deixaram drásticas feridas junto aos índios.

Ac chegada da doença foi facilitada pela abertura de estradas e a presença constante de peões.

"Nóis era prá ser mais... o sarampo derrotou nóis... a FUNAI só chegou depois". Era o que dizia o índio Ironildo.

O pessoal da fazenda de João Bosco ajudou um pouco os índios, durante as epidemias, fornecendo remédios e avião aos doentes, até a chegada do socorro da FUNAI.

Os mortos na epidemias foram:

1981

NOME	IDADE	FILIAÇÃO
01 - Expedita	35 anos	-
02 - Delita	21 anos	Samuel e Cristina
03 - Nelson	04 anos	" " "
04 - Nilson	03 "	" "
05 - Fátima	10 "	-

1983

01 - Adelina	17 anos	Samuel e Cristina
02 - Euzébio	21 "	Petário e Luzia
03 - Clousa	20 "	Samuel e Cristina
04 - Delsi	08 meses	Clousa e Justino
05 - Rosimar Flores	07 anos	-
06 - Mileusa Flores	09 meses	-
07 - Nelmi da Silva	02 anos	Adelina
08 - Deolinda	01 ano	"

POPULAÇÃO

Os dados referentes à população dos dois grupos são aproxima

dos, devido à superficialidade do nosso contato com o grupo e o pouco tempo que passamos na área.

<u>Nº DE</u>	<u>Nome</u>	<u>IDADE</u>	<u>Obs</u>
<u>FAMÍLIAS</u>			
01 -	1. Eronilde	40 anos	
02 -	2. Petário		irmão de Eronilde
	3. Luzia		
	4. Francisco Cunha	25 anos	
	5. Tomé Cunha	21 "	
	6. Sebastião Cunha	20 "	
	7. Nair	24 "	casada com Francisco.
	8. Lúcia Cunha	09 "	
03 -	9. Francisco (Nair)	24 "	
	10. Marlene	10 "	
	11. Marli	08 "	
04 -	12. Carmelo		Tuxana
	13. Conceição		
	14. Damião da Silva	22 "	
	15. Manoel da Silva	21 "	
	16. Olimpio da Silva	15 "	
	17. Teresa	25 "	casada
05 -	18. Floriano (Teresa)		
	19.-Angelina	09 anos	
	20.	06 "	
	21.	03 "	
06 -	22. Mercedes		viúva
	23. Francisco	28 "	
	24. Severino	25 "	
	25. Givanildo	08 "	
	26. Margarete	05 "	
	27. Bonifácio	21 "	
	28. Geraldo	20 "	
	29. Nazaré	23 "	
07 -	30. Samuel		
	31. Cristina		Matucap
	32. Delino	15 "	

08 -	33. Passacá	50 anos	viúvo
	34. Francisco	08 "	
	35. Narcisa	15 "	está noiva c/ Branco,
	36. Lourival	22 "	Antônio Raimundo Filho
09 -	37. Francisco	28 "	filho do Basílio
	38. Divina	28 "	Saké-Abian - Sakirap
10 -	39. Basílio	60 "	
	40. Isabel		
	41. Marina	35 "	
	42. Marisa	25 "	
	43. Valdemir	19 "	
11 -	Lourival (44)	28 "	Branco, veio de Humaitá AM
	Marisa (45)	25 "	
	46. Marcelo	01 "	
	47. Marcilete	03 "	
	48. Margarete	04 "	
12 -	49. Honório		Boliviano
	(50. Marina)	35 "	Filha de Basílio/Isabel
	50. ...Nenen...	02 meses	
	51. Antônio	12 anos	
	52. Roginaldo	14 "	
	53. Antônio Tenório	50 "	Branco, veio de Humaitá Am, pai do Lourival.
	54. Raimundo		Cinta Larga / 31 de Setembro.

TOTAL 54 pessoas, aproximadamente.

CONFERÊNCIA COM FRANCISCO ASSIS - DIRETOR DO PC. ARARAQUANÁ 13/07

- Somos do CIMI, fomos visitar os índios...

- Com licença de quem?

Depois desse áspero início de conversa, chegamos a transmitir a angustiante situação dos índios Makurap e Sakirap do rio Mequém.

Como ele já esteve na região, trouxe o mapa e falou que o João antropólogo percorreu a área e tem a sugestão da reserva para esses índios. O Projeto abrange as cabeceiras do igarapé São Rafael e Santo Antônio...

Essa área é exatamente a região em que está instalada a lavra na (que grilou uns 70 mil ha.).

O Chicão falou que iriam nos próximos dias para lá com uma '

equipe para iniciar logo as picadas de demarcação. Colocamos a ele não só a urgência desse trabalho, como a barra pesada da Lavrana e outras fazendas, para o que seria importante logo, pedir a ajuda do Exército e Polícia Federal para tirar a Lavrana.

Falou que iriam colocar um posto da FUNAI no Alto Alegre (La sanjal de Antônio Raimundo).

PROPOSTAS

- Acompanhar de perto esse problema, fazendo outras viagens na área, para completar os levantamentos.
- Levar ao conhecimento da FUNAI, os levantamentos e informações acerca da área, para efeito de ajuda no processo de demarcação.
- Tornar público, sempre que possível, a urgência da expulsão da Lavrana e João Bosco da área dos índios, assim como sua demarcação.

Porto Velho Ro, 09 de agosto 1984

Ernande Segismundo

Egon Dionísio Heck